

Fuga de recursos da poupança pressiona crédito da habitação

Caderneta abastece linha destinada à classe média pelo SFH

DE BRASÍLIA

A debandada de investidores da mais tradicional aplicação financeira do País está provocando reflexos em outros setores da economia. Uma das mais tradicionais fontes de recursos para financiamentos de imóveis para a classe média com juros limitados, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) é afetado pela retirada persistente de recursos da caderneta de poupança.

Somente em janeiro, os investidores retiraram da poupança R\$ 20,1 bilhões a mais do que depositaram. Isso após três anos seguidos de saques. A aplicação perdeu R\$ 87,8 bilhões em 2023, R\$ 103,2 bilhões em 2022 e R\$ 35,4 bilhões em 2021.

Atualmente, os bancos são obrigados a destinar 65% dos depósitos da poupança ao SBPE. Esse sistema cobre até 80% de imóveis de até R\$ 1,5 milhão, com juros limitados a 12% ao ano, o teto do Sistema Financeiro da Habitação (SFH). A modalidade tem

PROJEÇÕES

Mesmo com a estagnação do SBPE, a Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip) aposta em crescimento de 3% no crédito imobiliário em 2024, com as concessões fechando o ano em R\$ 259 bilhões, superando o recorde de R\$ 255 bilhões de 2021. Segundo a Abecip, essa expansão deve ser sustentada pelos financiamentos do FGTS. A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), cuja análise se concentra no número de lançamentos, estima que o volume de empreendimentos imobiliários com recursos do FGTS e do Minha Casa, Minha Vida cresça 15% em 2024. Para o mercado imobiliário total, a entidade projeta 320 mil unidades lançadas neste ano. Ainda não dá para projetar se haverá crescimento porque as estatísticas de 2023 ainda estão sendo fechadas.

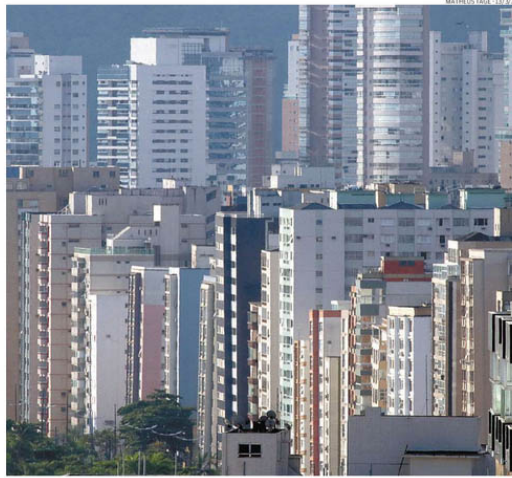
risco historicamente baixo de inadimplência porque as prestações são limitadas a 30% da renda do mutuá-

rio, e os financiamentos duram até 35 anos.

O advogado especialista em direito imobiliário Marcelo Tapai destaca que o mercado passa por mudança estrutural, que reflete a perda de interesse do investidor pela caderneta. Tanto o rendimento baixo da poupança quanto novas opções de investimento estimulam a fuga de poupadores.

“A diminuição do estoque de dinheiro das poupanças é um caminho sem volta. Bancos populares permitem às pessoas físicas investir em instrumentos financeiros com muita facilidade e muito mais perspectiva de retorno. A poupança traz prejuízo e, a cada dia, menos pessoas pensam nela como um investimento”, afirma.

Com cada vez menos recursos na poupança, os bancos destinam menor volume de dinheiro para empréstimos no SBPE. Segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o número de lançamentos



CBIC afirma que lançamentos de imóveis financiados com recursos da poupança caíram entre 20% e 30%

de unidades imobiliárias pelo SBPE caiu entre 20% e 30% no ano passado.

A CBIC não tem projeções para essa modalidade neste ano. No fim de 2023, a entidade informou apenas que acredita

em uma recuperação no SBPE no segundo semestre e que o número de lançamentos será ao menos igual ao de 2023.

A Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança

(Abecip) prevê que o volume de crédito no sistema fique estável em relação ao ano passado, afetado tanto pela retirada de recursos da poupança como pelos juros ainda altos. (Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1